



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

ATA DA 22ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS CORUMBÁ, VERÍSSIMO E PORÇÃO GOIANA DO SÃO MARCOS - CBH CVSM.

1 Aos três dias de julho de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, no auditório do Centro
2 Administrativo Adhemar Santillo, situado à Prefeitura de Anápolis, Av. Brasil Norte, 200,
3 Centro, Anápolis, GO deu-se início à 22ª Reunião Extraordinária do Comitê das Bacias
4 Hidrográficas dos Rios Corumbá, Veríssimo e Porção Goiana do Rio São Marcos (CBH
5 CVSM). **Item 1. Abertura da Sessão e verificação de quórum:** O Sr. Fábio Floriano
6 Haesbaert - presidente saudou os presentes e convidou a todos para a execução dos
7 hinos nacional e do estado de Goiás, seguida da verificação do quórum pelo Sr. Phelipe
8 Cunha, da Secretaria Executiva. Iniciou a reunião com as boas-vindas aos presentes,
9 registrando a importância do encontro realizado na cidade de Anápolis, no extremo
10 noroeste da Bacia do Rio São Marcos. Agradeceu ao município de Anápolis, por meio do
11 prefeito o Sr. Márcio Correia e do membro do comitê Sr. Thiago Freitas, pela cessão do
12 espaço e pela receptividade. Registrou reconhecimento à Secretaria de Meio Ambiente
13 do Estado de Goiás, na pessoa de Alan Mosele Tonin, e ao Comitê da Bacia do Rio
14 Paranaíba, representado por João Ricardo Raiser e Fábio Bakker Isaías. Estendeu os
15 agradecimentos à ABAH e à COMPLETTA pela organização do evento, bem como aos
16 técnicos do consórcio ENGECORPS Profill pelo apoio na atualização do Plano Integrado
17 de Recursos Hídricos e na elaboração da proposta de enquadramento para a bacia
18 hidrográfica do Rio Paranaíba. Agradeceu à Agência Nacional de Águas (ANA). Informou
19 que o CBH CVSM passou a contar com três substituições de membros. Indicou as
20 substituições: pela Prefeitura Municipal de Catalão, o Sr. José Eduardo Machado Barroso;
21 pela Prefeitura Municipal de Cristalina, o Sr. Clevisson Câmara de Jesus; e pela Prefeitura
22 Municipal de Morrinhos, a Sra. Laura Bernardino Fernandes Giroldo. **Item 2. Aprovação**
23 **da Ata da 22ª Reunião Extraordinária do CBH CVSM:** O Presidente destacou que a
24 minuta foi enviada a todos antecipadamente e convidou os membros a apresentarem
25 observações ou correções. Não havendo manifestações contrárias ou correções de
26 ajustes, submeteu a Ata da **22ª Reunião Extraordinária** do CBH CVSM à votação. A *ata*
27 *foi aprovada por unanimidade*. Ao passar ao item três da pauta, convidou o Sr. Wilson
28 Azevedo - Companhia Thermas do Rio Quente para apresentar as contribuições oriundas
29 das discussões realizadas no âmbito do Grupo de Trabalho do Comitê da Bacia do Rio
30 São Marcos (CVSM). **Item 3. Apresentação e discussão das Alternativas de**
31 **Enquadramento e Plano de Ação do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia**



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

32 **Hidrográfica do Rio Paranaíba (PIRH Paranaíba): Consórcio Engecorps-Profill. O Sr.**
33 **Wilson Azevedo Filho** - Companhia Thermas do Rio Quente expôs as considerações
34 elaboradas pelo referido grupo de trabalho, contextualizando a revisão em andamento do
35 Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paranaíba. Informou que os
36 comitês afluentes vêm colaborando ativamente por meio da constituição de Grupos de
37 Trabalho (GTs), responsáveis pelo acompanhamento das etapas de diagnóstico. Afirmou
38 que o GT do CVSM encaminhou questões relevantes, relacionadas a desafios de gestão
39 que exigem atenção tanto do Comitê CVSM quanto do Comitê do Paranaíba. Indicou
40 como ponto inicial o conflito de uso na bacia do Rio São Marcos, apesar da existência de
41 marco regulatório, declarou que subsistem lacunas como a definição de usos
42 insignificantes e a expectativa de expansão da área irrigada por parte dos usuários.
43 Ressaltou que a Usina de Batalha se tornou um fator limitante para novas outorgas,
44 embora o problema não decorra da escassez hídrica, mas sim de falhas na gestão.
45 Mencionou a situação do Ribeirão Piancó, responsável pelo abastecimento da cidade de
46 Anápolis, cuja outorga pertence integralmente à SANEAGO. Observou que produtores
47 rurais da região enfrentam tensões relacionadas ao uso da água, apontando a
48 necessidade de conciliação. Destacou a relevância do Lago de Corumbá, no qual abrange
49 sete municípios e cumpre múltiplas funções: geração de energia, abastecimento,
50 agricultura, turismo e lazer. Assinalou o crescimento urbano desordenado nas margens e
51 a proliferação de empreendimentos, o que requer atenção do comitê. Apontou a existência
52 de três unidades de geração energia no rio Corumbá e os impactos causados pelas
53 alterações no curso natural do rio. Relatou a existência de 41 solicitações para construção
54 de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) na bacia, alertando para os riscos de
55 impactos cumulativos. Criticou a baixa participação popular nas audiências públicas e
56 defendeu decisões baseadas em dados técnicos. Indicou como problema adicional a
57 perfuração de poços irregulares nas regiões de Caldas Novas e Rio Quente, o que ameaça
58 o aquífero que sustenta o turismo termal. Referiu-se à poluição do Ribeirão das Antas,
59 com ênfase nos trechos urbanos de Anápolis, onde ocorre carreamento de resíduos para
60 o curso d'água. Por fim, mencionou a introdução de espécies exóticas no Lago de
61 Corumbá, como a tilápia e a piranha, o que vem provocando desequilíbrios ecológicos e
62 prejuízos ao turismo local. Enfatizou a necessidade de estudos para conter a proliferação
63 dessas espécies. Concluiu afirmando que os apontamentos resultaram do esforço coletivo
64 do GT, com o objetivo de nivelar o conhecimento dos membros e subsidiar as etapas
65 seguintes do plano. O **Sr. Fábio Bakker Isaías** – Vice-presidente do CBH Paranaíba



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

66 cumprimentou os presentes e agradeceu a mobilização do Comitê para viabilizar a
67 realização da reunião. Enfatizou que essa articulação concretiza a proposta de integração,
68 promovendo o conhecimento mútuo das realidades locais e o alinhamento das estratégias
69 de gestão. Reconheceu a importância das contribuições apresentadas pelo Sr. Wilson
70 Azevedo Filho, mencionou que os principais desafios da bacia foram devidamente
71 elencados e servirão de base para os próximos encaminhamentos. Explicou que o dia foi
72 estruturado em dois momentos: um primeiro de escuta e levantamento das dificuldades;
73 e um segundo, voltado à retomada dessas questões para construção de soluções
74 conjuntas. Destacou a complexidade do processo de enquadramento e afirmou que o
75 comitê interestadual propõe um espaço de diálogo contínuo entre os territórios. Finalizou,
76 em nome da diretoria do Comitê do Paranaíba, agradecendo a presença dos participantes
77 e convidou o Sr. Leonardo Mitre – Engecorps/Profill para dar continuidade à oficina e
78 desejou um bom dia de trabalho a todos. O **Sr. Leonardo Mitre Alvim de Castro -**
79 **Engecorps/Profill** cumprimentou os presentes e reconheceu a importância dos encontros
80 presenciais. Enalteceu a abertura feita por Sr. Fábio Bakker Isaías e Wilson Azevedo
81 Filho, considerando pertinentes os pontos trazidos para a discussão da tarde,
82 especialmente no que se refere ao Plano de Ações. Apresentou brevemente o processo
83 de construção do plano e explicou que os produtos iniciais do trabalho diagnóstico e
84 prognóstico, estão em fase final de revisão e que, paralelamente, prosseguem os
85 trabalhos relacionados ao enquadramento e ao plano de ações. Informou a realização de
86 oficinas em diferentes regiões afluentes da bacia do Paranaíba, abrangendo estados
87 como Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal. Pontuou que o
88 trabalho continuará com a etapa de discussão do programa de efetivação do
89 enquadramento, momento em que serão definidas as ações concretas. Acrescentou que
90 o plano de ações envolve iniciativas diversas relacionadas à qualidade, quantidade e
91 conservação dos recursos hídricos da bacia. Relatou que o Produto 7, correspondente ao
92 Plano de Implementação, tem a finalidade de integrar os resultados dos Produtos 5 e 6,
93 assim o documento reunirá as ações do programa de efetivação do enquadramento com
94 as ações do Plano de Recursos Hídricos. Indicou que o referido plano consolidará todas
95 as iniciativas da bacia e constituirá a versão final do documento, incluindo o resumo
96 executivo, o manual operativo e a atualização do plano como um todo. Esclareceu que o
97 Plano de Implementação integra os documentos de diagnóstico, prognóstico e plano de
98 ações. Afirmou que as consultas públicas fazem parte de um processo contínuo,
99 ressaltando que o debate ainda se estenderá por um período significativo. Encaminhou a



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

100 palavra à **Sra. Ana Luiza Helfer** - Engecorps/Profill para continuidade das discussões
101 sobre o enquadramento. Aclarou que a reunião teria dois momentos principais: o primeiro,
102 voltado à discussão das vazões e parâmetros de referência para o enquadramento; o
103 segundo, à análise crítica do enquadramento vigente, com base em novos dados de
104 qualidade da água, permitindo avaliar a manutenção ou a revisão das classes atribuídas
105 aos trechos. Explicou que seriam realizadas duas apresentações técnicas: uma sobre os
106 conceitos de enquadramento e outra sobre o processo de definição dos objetivos de
107 qualidade. Esclareceu que o enquadramento estabelece metas futuras de qualidade da
108 água, representadas por classes, com base nos usos pretendidos para cada trecho do
109 corpo hídrico. Destacou que essas metas não refletem a qualidade atual, mas sim a
110 desejada, conforme previsto na Resolução CONAMA, a qual define os usos permitidos e
111 as classes mínimas exigidas para cada finalidade, como irrigação. Salientou que, para
112 cada classe, a norma associa limites específicos de concentração para diversos
113 parâmetros de qualidade. Assim, cabe ao processo de enquadramento selecionar os
114 parâmetros de referência, que servirão para o monitoramento das metas estabelecidas.
115 mencionou que, vêm sendo utilizados os seguintes parâmetros: DBO (Demanda
116 Bioquímica de Oxigênio), OD (Oxigênio Dissolvido), Fósforo Total, Nitrogênio Total e
117 Coliformes Termotolerantes. Todos se encontram descritos conforme os padrões
118 definidos na Resolução CONAMA nº 357/2005. Abordou também a definição da vazão de
119 referência, condição hidrológica em que os parâmetros de qualidade devem ser
120 cumpridos. Informou que o enquadramento da UGH 4 foi aprovado em janeiro de 2024,
121 com prazo final de efetivação fixado para 2045. Indicou que, atualmente, adota-se a vazão
122 de referência Q95 e que o único parâmetro de referência utilizado para monitoramento é
123 a Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO). Esclareceu que a maioria dos corpos hídricos
124 da unidade encontra-se com meta de qualidade Classe 2. Determinou-se Classe 1 em
125 alguns trechos específicos, enquanto outros foram enquadrados como Classe 3, a
126 exemplo do Rio Arrojado, a jusante de Cristalina; do Rio Vermelho, a jusante de Luziânia;
127 do Ribeirão Palmital, em trecho delimitado; do Ribeirão Paiva, nas proximidades de
128 Cidade Ocidental; e do Córrego. Ressaltou, ainda, que esta unidade de gestão abriga
129 diversos rios de domínio da União, como os que atravessam a divisa com o Distrito
130 Federal, entre eles, o Rio Descoberto; bem como o Rio São Marcos, na fronteira com
131 Minas Gerais, o Rio Verde e o próprio Rio Paranaíba. Informou que esses cursos d'água
132 não possuem enquadramento aprovado até o momento, razão pela qual pretende-se
133 discutir propostas de classes para tais rios, de modo a compatibilizá-las com os demais



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

134 estados envolvidos no planejamento. Apresentou um resumo do comportamento dos
135 parâmetros de qualidade da água na UGH 4 (Bacia do Rio São Marcos), com base em
136 dados de monitoramento da SEMAD e da SANEAGO, coletados entre 2018 e 2023.
137 Informou que, para o parâmetro DBO, foram analisadas 850 amostras, destas, 6%
138 apresentaram resultados compatíveis com a Classe 3 e 1% com a Classe 4, enquanto a
139 maioria dos resultados manteve-se dentro do padrão estabelecido para a Classe 2. Em
140 relação ao fósforo total, analisaram 414 amostras, das quais mais de 20% indicaram
141 qualidade correspondente às Classes 3 e 4. Para os coliformes termotolerantes, avaliou-
142 se um total de 2.143 amostras, com mais de 20% situadas nas Classes 3 e 4. Destacou,
143 portanto, a ocorrência de comprometimento na qualidade da água quanto a esses dois
144 últimos parâmetros. Ao final da exposição, abriu-se espaço para manifestações, com o
145 objetivo de colher contribuições sobre o monitoramento e avaliar a possibilidade de
146 incorporar novos parâmetros ao enquadramento vigente, atualmente limitado à DBO. O
147 **Sr. Paulo Henrique de Almeida** - SANEAGO iniciou sua fala valorizando o trabalho
148 exaustivo e recente de aprovação do enquadramento e ressaltou o esforço de longas
149 reuniões voltadas à discussão dos trechos da bacia. Destacou que, embora as etapas
150 anteriores tenham se concentrado na DBO, o momento atual permite avaliar outros
151 parâmetros relevantes, como fósforo e coliformes. Solicitou atenção redobrada durante o
152 preenchimento das fichas e cuidado especial com os trechos críticos da bacia. Mencionou
153 a utilidade das simulações de investimento na melhoria da qualidade da água. Ao final,
154 esclareceu que, na região de Piancó, a Saneago não possui 100% das outorgas de uso
155 da água. Informou que, após um processo de alocação negociada, os direitos de uso
156 foram distribuídos de forma equilibrada entre os diversos usuários, incluindo produtores
157 rurais e agricultores. O **Sr. Ivan Bispo** - Associação Amigos da Água mencionou usinas
158 no rio São Bartolomeu e solicitou a inclusão de recursos para estudos técnicos no plano
159 orçamentário. Questionou a consideração das PCHs no enquadramento. A **Sra. Ana**
160 **Luiza Helfer** - Engecorps/Profill esclareceu que o enquadramento não segmenta os
161 cursos d'água por PCHs e que o rio São Bartolomeu foi dividido em dois trechos principais.
162 Informou que novos dados serão apresentados pela SEMAD e que o momento é de
163 consulta, sem deliberação. O **Sr. Thiago Castro de Oliveira** - FAEG reforçou a fala do
164 Sr. Paulo Henrique reconheceu a importância do pacto de alocação de água estabelecido
165 no estado, o qual minimizou conflitos e garantiu maior segurança nas negociações. Propôs
166 reflexão sobre a adoção da vazão Q95. Informou sobre a nova Base Hidrológica de
167 Outorga (BHO), alertando para possível revisão das outorgas em função da



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

168 indisponibilidade hídrica em períodos secos. O **Sr. Alan MoseleTonin** - SEMAD afirmou
169 que a proposta de revisão do enquadramento busca adequá-lo à realidade atual da bacia,
170 com base em dados mais robustos. Apontou que a classificação majoritária como Classe
171 2 impõe restrições significativas aos usos e defendeu a construção de um diagnóstico
172 atualizado para garantir metas exequíveis até 2040. A **Sra. Sonia Maria Barreto**
173 Conselho Meio Ambiente de Anápolis - reiterou a importância dos projetos de conservação
174 nas áreas rurais e do reconhecimento do papel dos pequenos produtores na preservação
175 de nascentes e no manejo sustentável. A **Sra. Jussanã Milograna** - Consultora CBH
176 Paranaíba contextualizou que, à época do plano, a definição baseada apenas na DBO
177 decorreu da limitação de dados. Afirmou que o enquadramento foi resultado de construção
178 coletiva e que o momento atual permite sua ampliação com base em novos parâmetros.
179 O **Sr. Aurélio Miranda** - IRRIGO parabenizou o consórcio pelo trabalho e aproveitou a
180 plenária para propor um ponto de reflexão. Sugeriu a análise de compostos hormonais na
181 água, dada a presença de indústrias e fazendas na região. O **Sr. Álvaro Henrique**
182 **Cândido de Souza** – IF Goiano/Campus Cristalina questionou os efeitos da escolha da
183 vazão de referência na mitigação de conflitos e sugeriu estudos voltados ao zoneamento
184 agroambiental, com foco em áreas aptas a PCHs e irrigação. O **Sr. Leonardo Mitre** –
185 Engecorps esclareceu que a mudança da vazão de referência não aumenta a
186 disponibilidade hídrica, mas altera a garantia de uso. Sugeriu como ação futura a
187 realização de Avaliação Ambiental Integrada (AAI) para empreendimentos hidrelétricos e
188 usos múltiplos. A **Sra. Ana Paula Montenegro Generino** - ANA explicou que a escolha
189 da vazão de referência define o foco da gestão (pontual ou difusa). Defendeu a
190 incorporação de medidas para conter a poluição difusa, especialmente em períodos
191 chuvosos. A **Sra. Elenilde Oliveira Lemos** - SEMMA Cristalina propôs a ampliação dos
192 parâmetros de qualidade da água no enquadramento, com inclusão de indicadores de
193 toxicidade e critérios alinhados às diretrizes da CONAMA. A **Sra. Ana Luiza Helfer** -
194 **Engecorps** comentou que a inclusão de parâmetros mais subjetivos pode dificultar a
195 verificação do atendimento ao enquadramento, por não haver limites definidos para esse
196 tipo de análise. Sobre os parâmetros de toxicidade e fármacos, observou que ainda há
197 pouco monitoramento. Sugeriu o início do acompanhamento desses indicadores, com a
198 possibilidade de futura revisão do enquadramento, caso os dados obtidos justifiquem sua
199 incorporação. Deu início à próxima etapa do trabalho, voltada à análise detalhada dos
200 trechos dos rios da bacia. Contextualizou o processo de enquadramento em três fases: a
201 primeira, denominada "Rios que Temos", corresponde à análise da situação atual da



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

202 qualidade da água e dos usos existentes, com destaque para os maiores problemas
203 localizados entre o Distrito Federal e municípios de Goiás, além do Rio das Antas. Em
204 seguida, apresentou o "Rio que Queremos", definido a partir de consultas públicas,
205 considerando os usos atuais e pretendidos. Salientou que a classe de enquadramento
206 desejada foi determinada com base na predominância dos usos em cada trecho, sendo
207 adotada a classe cujos usos representam mais de 50% do total. Por fim, abordou o "Rio
208 que Podemos Ter", que representa a classe de qualidade da água viável de ser atingida
209 mediante investimentos em controle de cargas poluidoras e melhorias no tratamento de
210 efluentes. Informou que foram realizadas três simulações para estimar esse cenário futuro.
211 Orientou os participantes para a próxima etapa do trabalho, que se aprofundou na análise
212 dos trechos dos rios. Dividiu os presentes em quatro grupos, responsáveis por analisar
213 fichas e mapas contendo informações detalhadas sobre cada segmento, tais como usos
214 da água, dados de monitoramento, parâmetro que limita a qualidade e resultados das
215 simulações. Estabeleceu como principal tarefa o preenchimento das fichas com uma
216 proposta de classe alternativa para cada trecho. Esclareceu que a segmentação dos
217 trechos não é fixa e poderá ser modificada. Recomendou que, na análise, fossem
218 priorizados os dados de monitoramento direto, em vez dos resultados das simulações, por
219 apresentarem limitações. Em seguida, organizou a formação dos grupos por bacia
220 hidrográfica, com composição heterogênea entre representantes de diferentes setores. As
221 bacias analisadas foram: Descoberto e Alagado, São Marcos e Veríssimo (afluentes do
222 reservatório de Corumbá IV no Alto Corumbá), e os rios do Médio e Baixo Corumbá. O **Sr.**
223 **Leonardo Mitre** - Engecorps deu início à etapa da tarde, dirigindo-se aos participantes
224 para apresentar a metodologia das atividades. Explicou que a discussão seria organizada
225 em dois momentos distintos: no primeiro, os grupos deveriam identificar os principais
226 problemas da bacia; no segundo, propor soluções ou ações para enfrentá-los. Ao final, os
227 resultados seriam consolidados em uma síntese geral. Informou que o plano de ações de
228 2003 se encontra atualmente sem vigência, tendo sido substituído pelo plano aprovado
229 em 2022, o qual está em execução. Ressaltou que o Estado, por meio da SEMAD, dispõe
230 de um sistema estruturado para monitorar a implementação das ações, classificando-as
231 em concluídas, iniciadas no prazo, em atraso ou não iniciadas. Esclareceu que, com base
232 nas contribuições dos grupos, cada ação proposta será posteriormente detalhada,
233 contemplando justificativas, objetivos, responsáveis pela execução, prazos, custos, fontes
234 de recursos e indicadores de monitoramento. Encerrou afirmando que esse nível de
235 detalhamento permitirá maior clareza, controle e efetividade na implementação das ações



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

236 previstas no plano vigente da bacia. **A Sra. Andreia Pedroso - Engecorps/Profill** Iniciou
237 a exposição com a contextualização dos instrumentos de gestão de recursos hídricos no
238 Estado de Goiás. Apresentou os cinco instrumentos previstos na Política Nacional de
239 Recursos Hídricos, reconhecendo estágios distintos de implementação. Registrou maior
240 grau de consolidação no Plano de Recursos Hídricos e no Enquadramento dos corpos
241 d'água. Indicou que a outorga para lançamento de efluentes e a cobrança pelo uso da
242 água ainda se encontram em fase inicial. Ressaltou a implantação do Sistema Estadual
243 de Informações sobre Recursos
244 Hídricos; <https://portal.meioambiente.go.gov.br/transparencia-web/sirhgo>, ocorrida em
245 março de 2024, como marco relevante para subsidiar tecnicamente a elaboração do Plano
246 Integrado de Recursos Hídricos da bacia. Mencionou a regulação específica da bacia do
247 Rio São Marcos, cuja normativa própria define critérios diferenciados de uso da água,
248 evidenciando conflitos entre os diversos usuários. Na sequência, abordou os aspectos
249 relacionados à vulnerabilidade climática e à ocorrência de eventos extremos. Informou
250 que a bacia UGH4 não apresenta trechos com recorrência de inundações significativas.
251 Indicou, contudo, pontos críticos nos rios das Antas e Vermelho. Registrou mais de doze
252 mil focos de queimadas no ano de 2024, representando aumento superior a 100% em
253 relação ao ano anterior. Mencionou a ocorrência de secas, estiagens, inundações,
254 alagamentos, erosão, movimentos de massa e colapsos no período de 2000 a 2022.
255 Tratou dos aspectos ambientais. Indicou que mais de um terço da área da bacia apresenta
256 alta ou muito alta suscetibilidade à erosão, sobretudo ao longo do Rio Corumbá. Confirmou
257 a predominância de uso antrópico do solo, superior a 70% da área total, com destaque
258 para os usos agropecuários. Informou que as áreas de vegetação nativa se encontram
259 fragmentadas e dispersas, sem continuidade ecológica significativa. Apontou a presença
260 de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade, bem como a ocorrência de
261 espécies ameaçadas de extinção. Apresentou diagnóstico sobre o monitoramento
262 hidrometeorológico. Informou que a densidade de estações fluviométricas atende às
263 recomendações internacionais, mas revelou distribuição espacial irregular, com lacunas
264 em trechos como o do rio Piracanjuba. Salientou que as redes pluviométrica e de
265 qualidade da água não alcançam os parâmetros mínimos recomendados, com vazios em
266 diversas regiões da bacia. Relatou o balanço hídrico superficial. Demonstrou que a bacia
267 do Alto São Marcos já enfrenta conflito pelo uso da água, com a demanda, sobretudo para
268 irrigação, superando a disponibilidade. Apresentou projeções para o ano de 2045, sob
269 cenário tendencial, que indicam intensificação da criticidade hídrica em diversas sub-



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

270 bacias, com destaque para o Alto São Marcos, o Rio das Antas e outras regiões. Advertiu
271 para o agravamento generalizado da situação caso nenhuma medida de gestão seja
272 adotada. Finalizou com uma exposição sobre o balanço hídrico subterrâneo. Classificou a
273 UGH4 na faixa de até 15% de comprometimento, condição considerada confortável. No
274 entanto, alertou que a análise se baseia em dados escassos, tanto de uso quanto de
275 disponibilidade, o que exige cautela e reforça a necessidade de aprimoramento na coleta
276 e sistematização de informações. Encerrada a apresentação técnica, iniciou-se a etapa
277 seguinte, voltada à identificação participativa dos principais problemas da bacia e à
278 proposição de possíveis soluções pelos participantes. O **Sr. Leonardo Mitre** -
279 Engecorps/Profill explicou que os participantes seriam organizados em grupos para
280 identificar, de forma colaborativa, os principais problemas relacionados aos recursos
281 hídricos da bacia, conforme oito temáticas previamente definidas: (I) instrumentos de
282 gestão; (II) eventos críticos (cheias e secas); (III) monitoramento hidrometeorológico e da
283 qualidade da água; (IV) conflitos de uso (superficial e subterrâneo); (V) comunicação,
284 mobilização e educação ambiental; (VI) conservação e preservação ambiental; (VII) usos
285 setoriais da água; e (VII) lacunas de conhecimento. Orientou que, em um primeiro
286 momento, os grupos deveriam registrar os problemas identificados em formulários
287 específicos (post-its), atribuindo a cada item uma nota de gravidade, de 1 a 5, conforme
288 escala apresentada. Solicitou, sempre que possível, a indicação da área da bacia à qual
289 o problema se refere, distinguindo situações localizadas de questões abrangentes.
290 Informou que, após breve intervalo, os mesmos grupos retornariam para indicar ações
291 propostas como possíveis soluções aos problemas apontados, classificando-as conforme
292 o grau de urgência. A equipe técnica agradeceu a participação dos presentes e registrou
293 a relevância das contribuições apresentadas durante a dinâmica participativa, destacou a
294 quantidade expressiva de problemas e propostas de soluções identificadas pelos grupos.
295 Informou que todo o material será consolidado e utilizado como subsídio para o plano de
296 ações, passando por nova análise técnica, inclusive com apoio dos órgãos gestores,
297 considerando a viabilidade de execução no curto e médio prazo, conforme estrutura
298 institucional e disponibilidade de recursos. **Item 4. Informes Gerais:** O **Sr. Aurélio**
299 **Miranda** - IRRIGO registrou o convite para a Feira de Irrigação do Estado de Goiás, que
300 ocorrerá de 16 a 19 de julho em Cristalina. Informou que o evento abordará temas
301 relacionados à otimização e tecnologias em irrigação, sendo uma oportunidade para
302 contatos, negociações e apresentação de novidades. Convidou os presentes a
303 participarem da feira. O **Sr. João Ricardo Raiser** - presidente do CBH Paranaíba



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

304 agradeceu a participação e contribuição dos presentes. Enfatizou a satisfação em
305 constatar o volume significativo de problemas e propostas de soluções apresentadas,
306 considerando esse material fundamental para o avanço da primeira versão oficial da
307 proposta de alternativas de enquadramento e do plano de ações, elaborado de forma
308 articulada com os afluentes da bacia. Informou, que a SEMAD está organizando o apoio
309 à participação de representantes dos comitês de bacia estaduais no próximo Encontro
310 Nacional de Comitês de Bacia. Comunicou que o prazo para manifestação de interesse
311 encerrou-se recentemente e que em breve serão divulgados os nomes dos selecionados.
312 **Item 5. Encerramento:** Nada mais a tratar, o Sr. Fabio Floriano Haesbaert - Presidente
313 do CBH CVSM encerrou a reunião. Eu, Patrícia Sueli Côrtes de Oliveira, colaboradora da
314 secretaria executiva, lavrei essa ata que, após aprovada, segue assinada pelo Presidente
315 e Secretário Executivo do Comitê. A gravação com inteiro teor da reunião encontra-se
316 disponibilizada no site do CVSM.

Documento assinado digitalmente



FABIO FLORIANO HAESBAERT

Data: 25/11/2026 14:40:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fábio Floriano Haesbaert
Presidente do CBH CVSM

André Brunckhorst
Secretária Executiva

**CBH CVSM**Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos**Anexo I -****Lista de Presença (Titulares e Suplentes) do CBH CVSM**

Nº	Representante	Entidade
01	Alan Mosele Tonin	SEMAD
02	João Ricardo Raiser	SEMAD
03	Pedro Paulo Alves de Godoi	SEMAD
04	Diogo Lourenço Segatti	SEMAD
05	Stella Miranda Menezes Correa	SEAPA
06	Clevisson Câmara de Jesus	Prefeitura Municipal de Cristalina
07	Bruna Rodrigues Carriel Junqueira	Prefeitura Municipal Caldas Novas
08	Sueli do Carmo Lôbo	Prefeitura Municipal de Silvânia
09	Thiago Freitas Vitorino	Prefeitura Municipal de Anápolis
10	Thiago Freitas Vitorino	Prefeitura Municipal de Anápolis
11	Álvaro Henrique Candido de Souza	IF Cristalina
12	Lullyane de Queiroz R. Barreto	AGEAMB
13	Marcos Antônio Elias Gomes	Associação de Proteção Ambiental e Social
14	Paulo D'Avila Ferreira	IDESA
15	Ivan Bispo	Associação Amigos das Águas
16	Paulo Henrique de Almeida	SANEAGO
17	Manoel Messias R. dos S. Filho	SANEAGO
18	Nilton Cesar Meireles	SANEAGO
19	Thiago Castro de Oliveira	FAEG
20	Aurelio Alves Miranda	IRRIGO
21	Bruno Vicente Marques	APROSOJA GOIÁS



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

22	Fábio Floriano Haesbaert	AMAT
23	Wilson de Azevedo Filho	Companhia Thermas do Rio Quente

**CBH CVSM**Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

**Anexo II -
Lista de Presença Convidados do CBH CVSM**

01	Ana Paula Montenegro Generino	ANA
02	Leonardo Klosovski	ANA
03	Fabio Bakker Isaias	CBH Paranaíba
04	Kamila Almeida dos Santos	ABHA
05	Elenilde Oliveira Lemos	SEMMA Cristalina
05	Weslei dos Santos Cunha	SEMMA Cristalina
06	Ane Emanuela M Cavalcantes	Anápolis
07	Carolina Mundim	SEMAD
08	Airton Arikita	Sec. Agricultura Cristalina
09	Sonia Maria Barreto	Conselho Meio Ambiente Anápolis
10	Marcos Paulo	AMBEV
11	Ana Luiza Helfer	Engecorps Profill
12	Andréia Pedroso	Engecorps Profill
13	Luísa Neves	Engecorps Profill
14	Jessica Braga	Sec. Meia Ambiente
15	Franklin Caetano	Sec. Meio Ambiente
16	Ana Luiza D. de Abreu	SEMAD
17	Carlos Vito	Sec. Meio Ambiente
18	Leonardo Mitre Alvim	Engecorps Profill
19	Marçal Henrique Soares	SINDFARGO
20	André Targa Cavassani	TNT
21	Mariana W. Silva	Prefeitura Municipal Anápolis
22	Luana Maria O.S. Lisboa	Prefeitura Municipal de Anápolis
23	Jussanã Milograna	CBH Paranaíba
24	Rosana Mendes Evangelista	ANA



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

Anexo III

Registro Fotográfico

